

- **Seminário aborda atuação integrada de logística e mobilização militar\***
- **Índia adquire 164 casulos Litening de designação de alvos\***
- **Cisco e Thales assinam acordo inédito de colaboração em segurança cibernética\***
- **Treino de Interoperabilidade entre FAB e EB\***

## **Seminário aborda atuação integrada de logística e mobilização militar\***

Com o objetivo de discutir as atividades necessárias para o planejamento e execução de operações conjuntas realizadas pela Marinha, Exército e Força Aérea Brasileira, o Ministério da Defesa (MD), por meio da Chefia de Logística, promove, em Brasília, de hoje (29) até o dia 1º de julho, o “Seminário de Logística e Mobilização Militar”.

O encontro, que acontece no 16º Batalhão Logístico, reúne cerca de 100 representantes de diversos órgãos das Forças Singulares e do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA) envolvidos no planejamento da logística e mobilização em apoio às operações conjuntas.

O chefe de Logística do Ministério da Defesa, almirante Luiz Henrique Caroli, abriu o seminário e destacou que a meta é sair com propostas concretas para atuação das Forças Armadas. “O principal objetivo é elaborar planos que orientem não só as Forças, como também o Ministério da Defesa, ou seja, nós criarmos documentos que orientem a ação da Secretaria de Produtos de Defesa com relação à Base Industrial de Defesa e da Chefia de Logística com relação às Forças Armadas”, ressaltou o almirante.

A ideia é que o encontro consiga identificar as convergências e divergências entre as listas de necessidades, listas de carências, os planejamentos da Secretaria de Produtos de Defesa (Seprod) e o Plano de Articulação e Equipamentos de Defesa (PAED), a fim de elaborar o Plano Setorial de Mobilização Militar.

“O grande propósito desse seminário é viabilizar o fornecimento de equipamentos e suprimentos para que as Forças Armadas possam cumprir a sua destinação constitucional, seja para defesa da pátria, para ajuda humanitária, em grandes desastres e catástrofes, e no próprio desenvolvimento do Brasil porque uma ação está ligada a outra. Quando se cria condições para as Forças adquirirem um equipamento, você está desenvolvendo a indústria, que está gerando empregos e está trabalhando indiretamente para o desenvolvimento do País”, esclarece Caroli.

## Mobilização

De acordo com o subchefe de mobilização da Chefia de Logística da Pasta, general Adalmir Domingos, o seminário pretende imprimir uma nova dimensão ao significado das palavras logística e mobilização nas Forças Armadas.

Para o Ministério da Defesa, a mobilização no campo de pessoal é empregada no Serviço Militar Obrigatório e no Projeto Soldado Cidadão. No campo de material, são os planos para obtenção das demandas de toda ordem que a área de logística das Forças Armadas

não possa prover, e nesses casos, são empregados o Plano Setorial de Mobilização Militar e o Plano Nacional de Mobilização.

“O Ministério da Defesa trabalha permanentemente com foco na interoperabilidade. Nesse contexto, estamos discutindo mecanismos para obtenção das demandas das operações conjuntas que extrapolem a capacidade logística das Forças Singulares”, afirma o general.

### Integração

Com a palestra “Convergência entre as Listas de Necessidades, as Listas de Carências e as potencialidades da Base Industrial de Defesa – visão da Seprod”, o secretário de Produtos de Defesa do MD, Flávio Basílio, destacou que a questão da mobilização é intimamente vinculada à definição de um produto e uma empresa estratégica de defesa.

“Não faz sentido definir o que é empresa ou produto estratégico sem levar em consideração a mobilização que é um dos vetores essenciais para dizer o que é estratégico ao País. São duas variáveis essenciais para definir o que é estratégico do ponto de vista industrial: uma é a elasticidade de mobilização e a outra é o desenvolvimento tecnológico”, explicou o secretário.

Até o final do seminário, também serão abordados temas como “A catalogação como instrumento de integração da Base Industrial de Defesa à Logística e à Mobilização” e “A Logística Operacional na Marinha, no Exército e na Aeronáutica”, além da realização de trabalhos em grupo.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 29 de junho

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/22171-seminario-aborda-atuacao-integrada-de-logistica-e-mobilizacao-militar>

## **Índia adquire 164 casulos Litening de designação de alvos\***

A empresa israelense Rafael irá fornecer 164 exemplares de seu pod de designação de alvos Litening para a Força Aérea Indiana (IAF), para uso em quatro tipos de aviões de combate, incluindo os caças Sukhoi Su-30 MKI de Nova Deli.

Guy Oren, diretor da unidade de sistemas eletro-ópticos da Rafael, diz que os pods serão entregues nos próximos dois anos.

Uma versão avançada do Litening 4 – o Litening 4 I – será fornecido. O sistema melhorado foi equipado com câmeras infravermelhas melhoradas e uma câmera colorida para ajudar a identificar alvos no solo, particularmente em áreas densas, diz a Rafael.

A empresa acrescenta que a nova versão funciona como um sistema de vigilância e reconhecimento, além de ser um pod de designação de alvos.

Em fevereiro, foi anunciado que a aquisição dos Litening ficaria sob um acordo maior US\$ 500 milhões entre a Índia e Israel, que também iria incluir as bombas guiadas de precisão Rafael Spice 250.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 29 de junho

Link: <http://www.aereo.jor.br/2016/06/29/india-acquire-164-casulos-litening-de-designacao-de-alvos/>

## **Cisco e Thales assinam acordo inédito de colaboração em segurança cibernética\***

Cisco, líder mundial em tecnologias de TI e detentora de uma compreensão única das ameaças virtuais, graças às suas capacidades inigualáveis em análise e redes; e Thales, líder europeu em segurança cibernética e líder global em proteção de dados, anunciaram hoje a assinatura de um acordo de colaboração estratégica.

À medida em países e empresas entram na era digital, a segurança é uma das principais prioridades. Cisco e Thales desenvolverão conjuntamente uma solução inovadora de segurança cibernética para melhor detectar e contra-atacar ameaças cibernéticas em tempo real. Esta nova solução é baseada na complementaridade das suas tecnologias e na união de seus conhecimentos.

Para atender aos novos requisitos críticos de TI e de proteção de dados, Cisco e Thales passam a oferecer uma solução conjunta e integrada, que incorpora todas as informações relevantes sobre as ameaças que emanam dos sistemas de TI - de redes a computadores. Esta solução oferece aos clientes uma visibilidade global e controle otimizado de sua segurança de TI, desde a prevenção de ataques até sua neutralização.

Este projeto de desenvolvimento conjunto, inédito no campo da segurança cibernética, será criado na França e operará em uma abordagem de inovação aberta, através da atração de startups. A solução conjunta, que se destina inicialmente aos provedores franceses de infraestruturas críticas, poderá ganhar uma implantação em todo o mundo.

De acordo com Robert Vassoyan, Presidente da Cisco França, “A confiança na tecnologia digital é um fator crucial para a transformação digital da França, razão pela qual a

segurança cibernética está no centro da estratégia de desenvolvimento da Cisco. A nossa colaboração com a Thales cria, assim, um novo marco no qual o nosso conhecimento tecnológico anda de mãos dadas com a excelência industrial global da Thales. Estou muito contente em ver a nossa cooperação oferecer hoje uma resposta aos desafios econômicos decorrentes da inovação”.

Já Jean-Michel Lagarde, Gerente Geral Adjunto de Comunicações Seguras e Sistemas de Informação da Thales, disse que “Face ao crescimento exponencial do número de ataques cibernéticos e de sua variedade (+38% globalmente e +51% na França, de acordo com a PWC), precisamos ser capazes de conhecer melhor a ameaça para prevermos os ataques e detectá-los em tempo real, a fim de limitarmos os seus efeitos devastadores. Nos próximos meses, esta cooperação entre a Thales e a Cisco oferecerá uma nova solução global capaz de responder a este desafio. Graças à natureza complementar dos nossos respectivos campos de atuação, nossos clientes poderão se beneficiar da aliança das tecnologias mais eficazes nesse domínio”.

Embora a aceleração da transformação digital seja impulsionada por grandes inovações em tecnologias revolucionárias como big data e computação em nuvem, esta precisa ao mesmo tempo lidar com uma onda cada vez mais diversificada, orientada e sofisticada de ataques de TI. A segurança cibernética é uma prioridade absoluta para todos os players das áreas econômica e governamental.

Trata-se também de uma questão econômica ligada à inovação e à transformação digital. Estudos realizados pela Cisco mostram que as empresas que incorporam a segurança cibernética como um elemento fundamental de sua estratégia digital são as que estão melhor posicionadas para colher os frutos das novas oportunidades de crescimento e inovação fornecidas pela tecnologia digital e, portanto, se beneficiarão de uma substancial vantagem competitiva em seus mercados. Quase um terço das empresas, portanto, consideram a segurança cibernética em primeiro lugar como o acelerador de sua estratégia digital.

Esta transformação digital incentiva as organizações a definirem ou redefinirem a sua política de segurança cibernética. A Thales fornece suporte aos seus clientes com a sua abordagem crítica da segurança dos sistemas de TI, da análise de riscos à manutenção das condições de segurança cibernética, bem como desenvolvendo as estratégias de previsão e defesa.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 29 de junho

Link: <http://www.defesanet.com.br/cyberwar/noticia/22775/Cisco-e-Thales-assinam-acordo-inedito-de-colaboracao-em-seguranca-cibernetica/>

## **Treino de Interoperabilidade entre FAB e EB\***

O trabalho entre militares do Terceiro Grupo de Defesa Antiaérea (3º GDAAE), da Força Aérea Brasileira (FAB), e da Seção de Tiro do 11º Grupo de Artilharia Antiaérea (11º GAAAE), do Exército Brasileiro (EB), possui dois objetivos: aprimorar as técnicas de defesa antiaérea em conjunto e contribuir para o preparo operacional nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

O treinamento acontece durante a Operação Sabre, que vai até amanhã, na Base Aérea de Anápolis (BAAN), em Goiás.

Dentro do contexto de guerra simulada, com a participação de dois países rivais fictícios (Blue e Red Force), as unidades de defesa aérea pretendem proteger o alvo das aeronaves inimigas que tentam invadir o país hostil. As ações de defesa antiaérea no ponto sensível são coordenadas por um Centro de Operações, composto por 85 militares da FAB e do EB.

De acordo com o comandante do 3º GDAAE, major Flávio Schiatti, o treinamento é uma preparação para os Jogos Olímpicos, no Rio de Janeiro, em agosto. “O trabalho em conjunto ajuda a aprimorar a doutrina de defesa antiaérea, sendo assim, a FAB e o EB ganham,” disse.

Fonte: Tecnodefesa

Data da publicação: 29 de junho

Link: <http://tecnodefesa.com.br/treino-de-interoperabilidade-entre-fab-e-eb/>

\* Não mencionado o autor